

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE ANISOCERINI, II
(COLEOPTERA, LAMIIDAE)

FREDERICO LANE

Chimboincola, gen. nov.

Cabeça um pouco mais estreitada nas genas do que nos lados; fronte moderadamente alargada para a parte inferior; genas o dôbro mais longas que o lobo inferior dos olhos; clipeo curto; olhos com o lobo inferior bem mais largo que longo; antenas cêrca de uma e meia vêzes o comprimento do corpo (♂), com o escapo robusto, mais engrossado na face inferior; terceiro artículo mais longo que o escapo, apenas espessado no ápice; quarto artículo mais longo que o terceiro, forte e espessadamente lamelado distalmente; último artículo um pouco mais longo que o anterior, afilado para o ápice; protórax transverso, com um tubérculo cônico de cada lado e com dois pequenos tubérculos salientes no disco do pronoto, além de um calo mediano posterior; élitros cêrca de três vêzes o comprimento do protórax, gradual e moderadamente estreitados para trás; úmeros arredondados, salientes; gibas basais moderadas; superfície pouco acidentada, com as carenas apagadas, exceto a interna dorsal na área posterior, onde aparece mais saliente e visável em curto trecho; ápices muito fracamente truncados; processo prosternal verticalmente declive para o mesosterno; processo mesosternal apenas oblíquo, bi-tuberculado distalmente; último segmento do abdômen pouco mais longo que o anterior; pernas subiguais, os fêmures robustos, clavados; tíbias relativamente estreitas, as médias com o chanfro dorsal no terço distal; tarsostarsos anteriores franjados.

♀ Cabeça um pouco mais alargada nas genas do que nos lados; fronte mais alargada para baixo, mais densamente e granulosa, um

Resultados preliminares da revisão da tribo *Anisocerini*, iniciada em 1958, como bolsista da National Science Foundation (Washington), e continuada como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (Rio de Janeiro), com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo. A generosa acolhida do autor na Casa do Brasil, em Londres, sem a qual seria impossível a continuidade do seu trabalho no British Museum (Natural History) merece destaque muito especial.

tanto escabrosa; antenas mais curtas, cêrca do comprimento do corpo, com o escapo menos robusto e o último artículo diminuto, quase apendiculado; último segmento do abdômen também pouco mais longo que o anterior, mas com um fino sulco basal e uma leve depressão no meio da margem distal; tarsos anteriores simples.

Este novo gênero diverge de *Gymnocerus* Serville, 1835, principalmente pelo clipeo mais curto; pelas antenas relativamente mais curtas e mais espessas, com o quarto artículo fortemente lamelado e o último apenas mais longo que o anterior; pelo pronoto armado; pelos élitros de estrutura mais lisa, com as gibas basais mais razas.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

***Chimboincola gavis*, sp. n.**

♂ Tegumento castanho, mais escuro, enegrecido, nas mandíbulas, escapo das antenas e ápice dos artículos 3 e 4, parte distal dos fêmures e os tarsos inteiramente. Revestimento dorsal predominantemente branco; na cabeça o branco ocupa apenas a área entre os lobos superiores dos olhos e o vértice; a fronte, tubérculos das antenas, lados e genas revestidos de fulvo discretamente mesclado de branco; na fronte o revestimento é dilacerado pela pontuação; antenas com o escapo fulvo e os espessamentos dos artículos 3 e 4 com revestimento negro; artículos 5-11 finalmente castanhos, com um anel basal cinéreo; protórax branco, com uma mancha central de fulvo ocupando a área dos tubérculos do pronoto; lados do protórax fulvos; escutelo fulvo, com os lados mais escurecidos; élitros brancos, com uma mancha basal transversa, comum, ocupando os lados do escutelo e a face anterior das gibas; saliência umeral e a parte inferior dos úmeros fulvos; atrás das gibas com um semi-círculo de seis manchas pequenas, três em cada élitro, irregulares, negras; logo depois do meio dos élitros com uma faixa transversa comum, muito sinuosa, fulva, marginada de negro; na margem lateral, próximo aos ápices, com um aglomerado de manchas irregulares, pardo-negras, entremeadas de branco e de fulvo claro; a superfície branca é finamente irrorada de pardo muito escuro, associado à pontuação que aflora de sob o revestimento; lado inferior do corpo densamente pincelado de fulvo; per-pincelados de fulvo com os ápices dos fêmures e das tíbias com revestimento pardo-negro; tarsos revestidos de negro, exceto a base esbranquiçada do primeiro artículo dos anteriores e dos dois artículos basais dos tarsos médios e posteriores; tarsos anteriores densa e longamente franjados de negro.

Comprimento, 14,75 - 18 mm; largura umeral, 7,5 - 9,75 mm.

Localidade-tipo: Chimbo, Equador, 1897, M. de Mathan.

Holótipo ♂ e 3 parátipos ♀♀ (um rotulado simplesmente Equateur), nas coleções do Museum National d'Histoire Naturelle de Paris; 1 parátipo ♀, nas coleções do British Museum, e 1 parátipo ♀, nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

No colorido e padrão de desenho esta espécie é uma imitação perfeita de *Badenella laceyi*, descrita na primeira parte desta série, a diferença residindo quase unicamente na faixa transversa fulva dos élitros, que é de contornos mais angulosos em *laceyi* e

mais flexuosa em *gavisa*. Em muitos caracteres estruturais as duas espécies são também similares, mas as antenas são de tipo inteiramente diverso, as de *gavisa* muito mais curtas, menos de uma e meia vezes o comprimento do corpo (δ), ao passo que em *laceyi* as antenas excedem o dobro do comprimento do corpo (δ); em *gavisa*, o escapo não apresenta o chanfro na face inferior, mas apenas um maior engrossamento distal; o terceiro artículo é mais ou menos similar nas duas espécies, mas o quarto é grossa e fortemente lamelado em *gavisa*, ao passo que é apenas engrossado no terço distal em *laceyi*; o último artículo é apenas um pouco mais longo que o anterior em *gavisa*, mas muito mais longo em *laceyi*; nos élitros a principal diferença reside nas carenas convergentes de *laceyi* e outros pequenos acidentes de relêvo, ao passo que em *gavisa* nada existe, além das gibas basais, de importante no relêvo.

Hoplistocerus bonsae, sp. n.

♀ Tegumento da cabeça e protórax verde com reflexo brônzeo; labro flavo; antenas violáceas; escutelo verde escuro, élitros de um verde escuro com a margem distal flava; a margem lateral e a sutura com algum reflexo violáceo; lado inferior do corpo com o pro-, meso- e metasterno verde escuro, êste último com reflexo bronzeado nos lados; abdômen flavo, exceto na margem basal do primeiro segmento, que é esverdeada; pernas pardo-negras com reflexo violáceo; a superfície é desnuda, exceto por um tênue revestimento escuro nas antenas, passando para o cinéreo na face inferior do escapo e do terceiro artículo; lado inferior do corpo com tênue revestimento cinéreo, muito esparsa no abdômen; pernas finamente revestidas de cinéreo.

Cabeça com a fronte fortemente convexa, densamente pontuada, a pontuação estendendo-se entre os tubérculos das antenas e nestes, exceto para os ápices, que são lisos. Antenas cêrca de uma e meia vezes o comprimento do corpo; escapo longo-piriforme; segundo artículo cêrca de um quarto do comprimento do escapo, discretamente alargado para o ápice, com um espículo agudo, um nada mais curto do que o comprimento do artículo e disposto um pouco obliquamente ao eixo do artículo; terceiro artículo um pouco mais curto que o escapo, armado com um espículo agudo, reto, apenas levemente oblíquo e um pouco mais curto que a metade do comprimento do artículo; quarto artículo um pouco mais curto que o terceiro, com o espículo também mais curto, cêrca de um terço do comprimento do artículo, reto, rombo na ponta; artículos seguintes gradualmente decrescentes em comprimento e na armação, que do sexto em diante é representada apenas por diminuto dente agudo; agulhão terminal mais longo que o décimo artículo, delgado, curvo, fortemente aguçado para o ápice. Protórax transversal, densamente pontuado, transversa e discretamente estriado, os lados inermes. Élitros em comprimento cêrca do dobro da largura umeral conjunta, ou quatro vezes o comprimento do protórax; lados subparalelos, ápices esplanados; a superfície finamente chagrinada, mui densa e fundamentalmente pontuada, a pontuação mais grossa que a do protórax e quase contígua; na margem distal esplanada, a pontuação é fina e esparsa. Lado inferior do corpo com o metasterno transversal, mui esparsa, quase obsoletamente pontuado, mais brilhante e lustroso que o pro- e o mesosterno, com o

ápice anterior muito curto, largamente arredondado; abdômen com o primeiro segmento subigual aos três seguintes em conjunto, com o ápice anterior trianguliforme, ocupando cêrca da metade do comprimento do segmento; último segmento cêrca de tão longo quanto o primeiro, fortemente convexo, com um fino sulco basal, que alcança cêrca do meio do segmento; a margem distal com uma saliência, formando com o bordo distal truncado uma cicatriz transversa. Pernas com os fêmures posteriores alcançando cêrca do meio do último segmento do abdômen; chanfro dorsal das tíbias médias situado no terço distal.

Comprimento, 8,75 - 9 mm; largura umeral, 3 - 3,25 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de Mato Grosso, 1886, P. Germain.

Holótipo ♀, no Museum National d'Histoire Naturelle de Paris, um parátipo ♀, nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Esta espécie, embora estruturalmente diferente, no colorido verde e abdômen flavo lembra o *Hoplistocerus dives* Bates, 1875. O verde é ainda mais vivo e a margem distal dos élitros é esplanada e alaranjada, o que não ocorre em *dives*. Êsse caráter estrutural dos ápices e a mudança de colorido encontra-se em *Hoplistocerus prominulosus* F. Lane, 1950, com a qual a nova espécie apresenta alguns outros caracteres em comum, como por exemplo a forte convexidade da fronte. Diverge, porém, de *prominulosus*, principalmente pela forma do escapo das antenas, que é delgado, sem o espessamento de *prominulosus*, e pelo tegumento dorsal desnudo. Uma das características de *prominulosus* é justamente o revestimento dorsal cinza.

Tenho o prazer em dedicar esta nova espécie a Mme. A. Bons, em reconhecimento do valioso auxílio e das muitas gentilezas de que fui alvo durante a minha estadia no museu de Paris.

Taurolema cicatricosa, sp. n.

♀ Tegumento castanho-avermelhado, com leve reflexo violáceo; élitros e pernas de tonalidade um pouco mais clara; cabeça e protórax com manchas de revestimento escasso, esbranquiçado, acamado, e alguns pêlos longos escuros, flexíveis; antenas mais longas que o corpo, ciliadas com longos pêlos escuros, flexíveis; escapo um pouco mais curto que o terceiro artículo e com uma cicatriz bem marcada, angulosamente recurva, formando uma saliência fina, viva, para o lado externo do ápice, e terminando em ângulo agudo no bordo distal; terceiro artículo com uma brocha de pêlos negros no lado interno do terço distal; a metade distal do quinto e o sexto artículo todo, revestidos de longa brocha de pêlos negros; artículo 3, 4, 5 e 7, na base, com uma pincelada de cerdinhas brancas; élitros densa e grossamente foveolados, com pêlos escuros, semi-erectos, relativamente esparsos, entre as foveólas; de cada lado, com quatro riscas de revestimento branco, acamado, sendo a primeira ao longo da sutura; uma outra percorre o dorso, dos úmeros aos ápices; entre esta e a sutural, com uma risca mais curta, menos nítida, apagada anterior e posteriormente; a quarta risca, mais externa, percorre os lados dos élitros, mal perceptível em vista dorsal; pernas com pêlos negros, longos, flexíveis, e uma risca de branco no dorso dos fêmures, tíbias e tarsos.

Comprimento, 5,5 mm; largura umeral, 1,75 mm.

Localidade-tipo: Guiana Francêsa, Caiena.

Holótipo ♀, nas coleções do British Museum (Coleção Fry, n. 27562).

Esta espécie não se confunde com nenhuma das outras espécies do gênero; as brochas de pêlos negros das antenas acompanham mais de perto o que ocorre em *T. albopunctata* Gounelle, mas de resto as duas espécies são inteiramente distintas; a cicatriz no escapo das antenas e as riscas brancas dos élitros definem perfeitamente *T. cicatricosa*, sp. n.

Taurolema duffyi, sp. n.

♀ Tegumento castanho, mais escuro, enegrecido, na cabeça, protórax e nos dois quintos distais dos élitros; no resto dos élitros, nas antenas e pernas, mais claro, de um pardo-flavo; o tegumento escuro com leve reflexo violáceo, a parte clara dos élitros com leve reflexo esverdeado. Revestimento branco, áspero, acamado, mas pouco compacto, não cobrindo totalmente o tegumento; nos élitros forma pinceladas, tornando-se mais denso e reunido, margeando o escuro apical; êste apresenta uma faixa transversa, lisa, glabra, mais estreitada para a sutura e mais alargada para as margens laterais, mas a queda posterior dos élitros é novamente revestida de branco; antenas com pêlos escuros longos, flexíveis, e uma brocha de pêlos negros no ápice do quinto e em quase todo o sexto artigo; o escapo apresenta também pêlos brancos mais curtos e recumbentes, entremeados com os pêlos flexíveis escuros; um aglomerado de revestimento branco encontra-se na base dos artigos 3, 4, 5 e 7; lado inferior do corpo e pernas com pilosidade branca pouco densa; tíbias e tarsos com pêlos escuros longos.

Comprimento, 6,25 - 6,5 mm; largura umeral, 2,25 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Rio de Janeiro.

Holótipo ♀, nas coleções do British Museum (Col. Fry n. 26236), e um parátipo ♀ nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Pelo colorido e distribuição do revestimento, esta espécie é distinta das demais espécies do gênero; as antenas apresentam as brochas de pêlos escuros nos artigos 5 e 6, como na espécie precedente, mas sem a brocha do terceiro artigo.

Tenho o prazer de dedicar esta espécie nova ao meu distinto colega e amigo E.A.J. Duffy, do Commonwealth Institute of Entomology.

Coroicoia, gen. nov.

♀ Cabeça mais alargada nas genas; fronte um tanto hexagonal, mais alargada para o meio, um pouco mais estreita em cima do que em baixo; genas um pouco mais longas que o lobo inferior dos olhos; tubérculos das antenas divergentes, separadas por forte depressão; lobos inferiores dos olhos mais alongados que largos, os superiores afastados no vértice cêrca de meia distância dos inferiores no alto da fronte; antenas mais longas que o corpo, revestidas de pêlos longos, flexíveis, mas sem tufos ou pinceis; terceiro articulo mais longo que o escapo, o quarto um nada mais curto

que o terceiro, o último mais curto que o precedente; protórax tranverso, com um tubérculo cônico, rombo, nos lados depois do meio; escutelo estreitado para o ápice; élitros em comprimento quase duas vezes a largura umeral conjunta, ou cerca de quatro e meia vezes o comprimento do protórax, com os úmeros arredondados, os lados subparalelos, conjuntamente arredondados para os ápices, o canto sutural curtamente arredondado; na base, de cada lado, rasamente elevados; processos do pro- e do mesosterno largos, o prosternal quase plano, o mesosterno levemente inclinado; último segmento do abdômen longo, subigual aos três anteriores em conjunto, com um fino sulco mediano e distalmente com uma depressão marginal transversa; fêmures moderada e gradualmente clavados; tíbias estreitas, as médias com o sulco dorsal obsoleto; tarsos relativamente estreitos, com os dois artículos basais curtos, o terceiro mais longo e alargado para o ápice.

♂ Diverge da ♀ pela cabeça mais estreita nas genas; fronte desarmada, mas com um pequeno calo mediano na margem inferior; antenas um pouco mais longas, com o último artículo mais longo que o anterior; último segmento do abdômen tranverso, apenas mais longo que o anterior, sem sulco ou depressão.

Tipo do gênero: *Taurolema ligata* Schwarz, 1930. A figura de Schwarz é evidentemente a de uma ♀. Tenho em vista dois exemplares, ♂ e ♀, que identifico com esta espécie, provenientes de Utcuyacu, Perú, pertencentes ao American Museum of Natural History, New York.

Diverge de *Taurolema* Thomson, 1860, principalmente pela cabeça subplana, alargada nas genas na ♀ e desarmada no ♂; pelas antenas sem pinceis ou tufos de pêlos; pela forma mais obcônica do escapo; e pelos élitros de lados subparalelos e mais uniformemente convexos, sem queda abrupta para os lados.

***Mauesia cornuta* F. Lane, 1956**

Esta espécie pertence aos Anisocerini. Vários anos de afastamento quase completo da pesquisa entomológica (1950-55) são a única justificativa, embora fraca, pelo cochilo do autor considerar as garras tarsais de *Mauesia cornuta* como divergentes, quando são na realidade divaricadas, descuido que resultou na criação de uma entidade nomenclatural, em nível superior, de todo desnecessária. O gênero é afim do precedente.

***Scorpionus* H. Smith, 1884**

Syn.: *Onychocerus* Serville, 1835:83 (*nec Onychocerus* Chevrolat, 1834)

***Scorpionus versutus*, sp. n.**

♀ Tegumento castanho escuro, mais avermelhado nas antenas, depois do escapo, nas pernas e na parte distal dos élitros. Revestimento cinéreo, mesclado de fulvo claro; no lado inferior do corpo, na faixa longitudinal, o revestimento é cinéreo sem mescla; élitros com uma lista transversa, em meia-lua, situada na queda posterior.

Cabeça lisa, sem grânulos aparentes; protórax tranverso, armado de cada lado com um pequeno tubérculo agudo; pronoto com

dois tubérculos anteriores e uma calo mediano posterior, além de uma elevação dupla, menos conspicua, situada de cada lado entre os tubérculos anteriores do pronoto e os laterais do protórax; élitros com as cristas basais curvas e salientes, mas fina e fracamente granulosa; além das cristas, de cada lado, com uma carreira sutural de grânulos pequenos, espacejados; na queda posterior dos élitros com uma carena curta, granulosa, e o espaço entre cada carena e a sutura fortemente pontuado; entre cada crista basal e carena posterior, com três pequenas elevações, e em situação mais externa com uma carena irregular, um pouco oblíqua para a sutura, acidentada nestes fracamente granulados; úmeros finamente granulados; resto da superfície dos élitros quase isento de granulação.

Comprimento, 10,5 — 11 mm; largura umeral, 5 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Paraíba, Juazeirinho (Soledade), 1956, A.G.A. Silva col.

Holótipo ♀ (exemplar maior), coletado em 29.III.1956, e um parátipo ♀, coletado em 11.VII.1956, na coleção do Dr. C.A. Campos Seabra, Rio de Janeiro.

A espécie é pequena e próxima do *Onychocerus aculeicornis* (Kirby, 1818), auct., da qual se distingue, principalmente, além do colorido diverso, pela falta de granulação na cabeça e pela granulação escassa e muito mais fina dos élitros.

ABSTRACT

In this paper the following new species are described: *Chimboincola gavis*, gen. sp. n., from Equador; *Taurolema cicatricosa*, sp. n., from French Guiana; *T. duffyi*, sp. n., and *Scorpionus versutus*, sp. n., from Brasil. The genus *Coroicoia*, gen. n., is established for *Taurolema ligata* Schwarz, 1930. The tribe Mauesini F. Lane, is considered a synonym of the tribe Anisocerini. The genus *Onychocerus* Serville, 1835 (nec Chevrolat, 1833) is considered a synonym of *Scorpionus* H. Smith, 1884.

REFERÊNCIAS

- CHEVROLAT, L. A. A., 1833: *Coléoptères du Mexique, fasc. 3*, 48 pp. Strasbourg.
- LANE, F., 1956: *Cerambycoidea neotropica nova, IV. Dusenya* 7(1):1-32. 1 pl.
- SCHWARZ, O. C. E., 1930: Beitrag zur Kenntnis der Cerambyciden. *Senckenbergiana* 12:103-111.
- SERVILLE, A., 1835: Nouvelle classification de la famille des Longicornes. *Ann. Soc. Ent. France* 4:5-100.
- SMITH, H., 1884: *The American Naturalist* 18:727-728.

